



Reuniões ao mais alto nível - Cimeiras UE-ALC

Desde a Cimeira do Rio de Janeiro, em 1999, temos trabalhado em conjunto para promover os nossos interesses e valores partilhados, conforme demonstrado nas subsequentes Cimeiras de Madrid (2002), Guadalajara (2004), Viena (2006), Lima (2008), Madrid (2010) e Santiago do Chile (2013).

Em 2010, os países ALC lançaram a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC). Daqui em diante, a CELAC será a contraparte da UE no processo de parceria bi-regional.



Museu Nacional (Lima, Peru)
localização da V Cimeira UE-ALC em 2008

Para obter mais informações, visite
http://eeas.europa.eu/lac/index_pt.htm

Ou ligue para o serviço Europe Direct
+ 00 800 6 7 8 9 10 11

UE -
América Latina
e as Caraíbas

Uma Parceria Estratégica
para o século XXI



Na União Europeia (UE) e na América Latina e Caraíbas (ALC) vivem mais de mil milhões de pessoas que, no seu conjunto, constituem mais de um quarto da população de todos os países da comunidade internacional.

A nossa parceria baseia-se no respeito mútuo e na convicção partilhada de que ambos os lados beneficiam do trabalho conjunto. Podemos e devemos aprender uns com os outros e temos interesses comuns inseparáveis no mundo interdependente de hoje. Esta convicção é continuamente expressa através de uma cooperação constante, ativa e dinâmica em diversos domínios. Estes laços cruciais existem tanto a nível bi-regional, como entre a UE e cada um dos países ALC.



União Europeia – América Latina e as Caraíbas

Uma parceria duradoura

Com base nas suas relações históricas, a UE e os parceiros ALC decidiram, há mais de uma década, consolidar, reforçar e investir no seu relacionamento futuro através da criação de uma **Parceria Estratégica** e optaram por convocar Cimeiras de chefes de Estado e de Governo de dois em dois anos.

No seguimento de cada Cimeira, o diálogo e os contactos políticos têm-se intensificado e têm-se registado progressos num vasto leque de matérias, incluindo alterações climáticas, migrações, combate ao tráfico de droga, promoção dos direitos humanos, educação, questões culturais e nos domínios da ciência e da tecnologia.

Um vasto leque de acordos com países individuais ou com grupos de países da região está em vigor ou em processo de conclusão,

incluindo Acordos de Parceria Estratégica com o México e o Brasil, um Acordo de Associação com a América Central, um Acordo Comercial com o Peru e a Colômbia, um Acordo de Parceria Económica com as Caraíbas e uma Estratégia Conjunta UE-Caraíbas.

Relacionamento abrangente

A UE é o segundo mais importante parceiro comercial da região. Além do mais, o comércio de mercadorias entre a UE e os países ALC mais que duplicou ao longo da última década, ascendendo a 202 mil milhões de euros. A União continua a ser o principal investidor estrangeiro nos países ALC, representando 385 mil milhões de euros (43% do total da região) do investimento direto estrangeiro (IDE) total em 2010. O investimento direto estrangeiro da UE na América Latina e nas Caraíbas é superior ao da Rússia, China e Índia juntos.



A UE e os países ALC também trabalham em conjunto em diversas áreas, incluindo as que se seguem:

- A Iniciativa Conjunta para a Investigação e a Inovação incentiva a sustentabilidade e a inclusão social através de um enfoque na ciência, na investigação, na tecnologia e na inovação.
- O Diálogo Estruturado e Global UE-CELAC sobre a Migração fornece uma estrutura para o intercâmbio de boas práticas e o desenvolvimento de capacidades de resposta a desafios migratórios bi-regionais.
- O Mecanismo de Coordenação e Cooperação UE-CELAC de combate ao tráfico de droga fornece uma plataforma para o diálogo político cujo objetivo é combater o problema mundial do narcotráfico, abrangendo as questões da redução da oferta e da procura.

Ao longo da última década, a UE também ajudou a reduzir a pobreza e as desigualdades sociais ao proporcionar assistência ao desenvolvimento da região, num montante superior a 3 mil milhões de euros, tanto através do instrumento de cooperação para o desenvolvimento da América Latina (2,7 mil milhões de euros entre 2007-13) e do Fundo Europeu de Desenvolvimento (900 milhões de euros entre 2007-13).

